

## COMPLICAÇÕES DE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM GATAS E CADELAS

Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga<sup>1\*</sup>, Andressa Gonçalves<sup>1</sup>, Arthur Kennedy Duarte<sup>1</sup>, Isabella Cristina Souza Félix<sup>1</sup>, Lucas Wagner Rosa<sup>1</sup>, Luis Guilherme Lopes Lobo<sup>1</sup> e Joberson Sousa Sampaio<sup>1</sup>

*1Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [lorranypabline.diniz@gmail.com](mailto:lorranypabline.diniz@gmail.com)*

### INTRODUÇÃO

Apesar de ser considerado um procedimento realizado frequentemente na clínica médica cirúrgica, a ovariosalpingohisterectomia é uma técnica que, quando empregada de forma inadequada, tanto por desconhecimento da anatomia, técnica precária ou uso de material impróprio, pode se tornar um grande problema. Suas complicações contestam a esterilização do animal e podem colocar em risco sua saúde.

### METODOLOGIA

O seguinte resumo de tema busca reunir as complicações de ovariosalpingohisterectomia mais frequentemente relatadas e encontradas nos consultórios e centros cirúrgicos veterinários. Para isso, foram utilizados artigos de revistas, relatos de caso e livros didáticos, datados de 2013 a 2022.

### RESUMO DE TEMA

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) em gatas e cadelas é um procedimento de esterilização realizado com grande frequência na clínica cirúrgica veterinária e consiste na remoção de cornos uterinos, corpo uterino e ovários da paciente, com acesso mais frequente pela linha mediana ventral, mas também pode ocorrer pela região do flanco ou por laparoscopia (6).

Frequentemente, as complicações são decorrentes do emprego de técnica inadequada durante o procedimento cirúrgico (5). Dentre elas, pode-se citar aquelas em decorrência do material utilizado nas ligaduras. Foi descrito por TRAJANO et al. (10) o procedimento de esterilização de uma cadela em que foram utilizadas abraçadeiras de nylon para a ligadura de pedículos ovarianos e coto uterino que, 4 anos após a realização da cirurgia, resultou em apresentação de sintomatologia clínica devido à formação de granulomas. Estes decorrem de processo inflamatório crônico pelo uso de material espesso, não absorvível e que não é esterilizado pela indústria, sendo o Médico Veterinário responsável por este processo (2), fato que reforça a não recomendação de seu uso. Ainda, o uso desse tipo de material desencadeia a formação de aderências de outras vísceras, podendo prejudicar sua função e viabilidade.

Ainda relacionado ao material utilizado na ligadura, o uso de fios de alta capilaridade e multifilamentares não revestidos podem induzir uma maior resposta tecidual, tendo como consequência a formação de aderências e granulomas, como no caso do uso do fio de algodão (9).

Considerando a anatomia do trato genital feminino (7) e a origem das artérias uterinas como ramos diretos da aorta abdominal, sua ligadura, assim como a do pedículo ovariano, no qual está a artéria ovariana, são momentos importantes e cruciais durante a execução da técnica cirúrgica. Se realizadas de forma imprudente ou inadequada, podem resultar em sua ruptura ou em uma ligadura ineficiente, permitindo a manutenção de uma hemorragia para a cavidade abdominal que pode, inclusive, levar a paciente ao óbito.

Durante a realização da técnica cirúrgica, a incisão do pedículo ovariano de forma errônea com permanência de ovário inteiro ou parte dele no corpo do animal pode ser causador da Síndrome do Ovário Remanescente (SOR), desencadeando a manutenção da ocorrência do ciclo estral e possíveis pseudogestações (4). Na SOR, o principal sinal clínico relatado pelo tutor é a apresentação de cio, como ocorre no relato de OLIVEIRA E LOUREIRO (8), em que uma felina ainda apresentava cio meses após ser submetida a uma OSH mal-sucedida. Neste caso, a ocorrência de SOR demonstrou uma técnica realizada de forma incorreta, não ocorrendo a esterilização da paciente.

Como uma possível associação à SOR, pode-se citar a piometra de coto uterino. Com o resquício ovariano e sua atividade hormonal, o estímulo sobre o coto uterino remanescente desencadeia alterações uterinas cíclicas, predispondo o processo inflamatório e infeccioso.

Devido à proximidade entre trato genital e urinário, o não conhecimento da anatomia e a realização inadequada da técnica cirúrgica podem desencadear problemas urinários. Dentre eles, pode-se citar a incontinência urinária, que consiste na falta de controle voluntário sobre o fluxo urinário no momento da micção. Acredita-se que quando ocorre pós-castração possui origem multifatorial (1), podendo ter envolvimento neurológico, trauma durante o procedimento cirúrgico, alterações vasculares e hormonais, assim como alterações no processo de contração vesical e mudança no fechamento do esfíncter uretral, sendo esse último o fator de maior destaque.

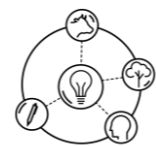
Ainda no sistema urinário, a ligadura acidental de ureter é um erro que pode ocorrer (6). Neste cenário, a hidronefrose é uma consequência frequente e que pode ser evitada esvaziando a bexiga antes do procedimento cirúrgico e também através de identificação cuidadosa das estruturas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela frequência de sua realização no cotidiano das clínicas veterinárias, em muitos momentos a OSH é um procedimento que acaba sendo banalizado e visto como algo simples e isento de intercorrências. Contudo, é preciso que ele seja apontado pela sua importância e seus riscos que podem prejudicar a saúde da paciente, a fim de estimular os profissionais a se aprofundarem em anatomia e técnica cirúrgica. Estes tópicos envolvem antissepsia, uso de instrumental e escolha de material para ligaduras, o que resulta na melhor execução do procedimento com maior segurança e menor incidência de complicações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BYRON, J. K. et al. **Urethral Sphincter Mechanism Incompetence in 163 Neutered Female Dogs: Diagnosis, Treatment, and Relationship of Weight and Age at Neuter to Development of Disease.** Journal of Veterinary Internal Medicine, p.1-7, 2017.
2. CFMV. **Conselho Federal de Medicina Veterinária.** Serviço Público Federal. Uso de abraçadeira de nylon. Brasília, 2015. 5p.
3. CRIVELLENTIN, L. Z., & BORIN-CRIVELLETTIN, S. (2015). **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** In MedVet. MedVet.
4. DA SILVA, W. M.. **Eficácia da braçadeira de náilon como método hemostático na ovariosalpingohisterectomia de cadelas.** Dissertação (Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos) – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, p-53. 2013
5. FOSSUM, Thereza Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda, 2015. p. 1-1619.
6. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
7. OLIVEIRA, Clara Mel Cosmelli de, LOUREIRO, Barbara. **Síndrome do ovário remanescente em felina: Relato de caso.** PUBVET v.16, n.08, al194, p.1-7, Ago., 2022
8. SILVA, et al. **Complicações associadas à formação de granulomas após o uso de fio de algodão para realização de ovariohisterectomia em cadela: relato de caso.** Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v.16,n.3(jul-set),p.184-191, 2022
9. TRAJANO, et al. **Complicações tardias do uso de abraçadeiras de náilon para ligadura de pedículos ovarianos em cadela: relato de caso.** Medicina Veterinária (UFRPE), Recife, v.11, n.1(jan-mar), p.41-46, 2017.

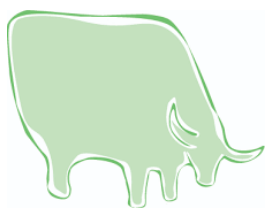


# XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

APOIO:

U F *m* G

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



Escola de Veterinária  
UFMG